



Trabalho 28

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENEGAZ, J. C. (1); BACKES, V. M. S. (2); FRANCISCO, B. S. (3); COSTA, L. M. (4)

(1) Universidade Federal de Santa Catarina; (2) Universidade Federal de Santa Catarina; (3) Universidade Federal de Santa Catarina; (4) Escola de Enfermagem de Natal - UFRN

Apresentadora:

LAURIANA MEDEIROS E COSTA (laurianamc@hotmail.com)

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL / UFRN (PROFESSORA)

INTRODUÇÃO: A partir da vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem (DCNEnf) no ano de 2001, a formação do enfermeiro generalista tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos para, dentre as competências e habilidades específicas, desenvolver, participar e aplicar pesquisas, como também, garantir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência para implementação de um ensino crítico, reflexivo e criativo. Para Santos (2006), a pesquisa inicia o futuro enfermeiro no processo de conhecimento, partindo do mundo real como fonte de investigação, oportunizando reelaborar conceitos, bem como, desenvolver habilidades para coleta e interpretação de dados, construção de resultados e reconstrução de sua visão sobre o objeto de pesquisa. Com o intuito de aproximar o futuro enfermeiro e outras categorias profissionais da pesquisa desde o início de sua formação, o estado brasileiro através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), política do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que tem o intuito de fomentar a inserção de jovens na pós graduação *stricto sensu* e titulá-los em tempo mínimo, estimula a pesquisa aliada ao ensino desde a educação básica. Pautada a discussão sobre novas necessidades de formação desde a implantação das DCNEnf, apresenta-se as contribuições da iniciação científica para sua consolidação. **OBJETIVO:** Discorrer a respeito das contribuições da vivência na iniciação científica (IC), para a formação do enfermeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiências vivenciadas pelas autoras durante seu processo de formação durante a graduação em Enfermagem na condição de bolsistas e na condição de professora orientadora de IC. A exposição organiza-se em três categorias: desenvolvimento de habilidades cognitivas e relacionais, potencialidades para o trabalho do enfermeiro e estímulo ao ingresso na academia. **RESULTADOS:** Todo o trabalho da enfermagem tem em vista o bem estar do ser humano que necessita de cuidado, por isso, ao desenvolver o espírito científico desde a graduação, através da pesquisa, o enfermeiro irá contribuir mais efetivamente para a qualificação do cuidado, consequentemente, para o crescimento da enfermagem. A categoria desenvolvimento de habilidades cognitivas e relacionais surge através da percepção de que, através da iniciação científica são desenvolvidas não apenas habilidades de ordem técnica (uso prático, profissional), mas também de habilidades como boa comunicação, relacionamento interpessoal, senso crítico, respeito às opiniões e curiosidade científica. Tais habilidades demonstram que, ao inserir-se no trabalho acadêmico, em um grupo de pesquisa, o estudante desenvolve-se integralmente, experienciando a relação interpessoal para além do espaço da sala de aula e dos cenários de prática acadêmica. Também demonstra, e de onde emerge a categoria potencialidades para o trabalho do enfermeiro, contribuir profissionalmente, tanto para com os que optam atuar na academia (pesquisadores, docentes), quanto com os que optam por atuar na assistência ou gerência/gestão. Neste aspecto, articula-se a iniciação científica com o exercício do raciocínio crítico e criativo para planejar ações, executá-las e avaliar seus resultados, como é comum na pesquisa, mas também essencial quando o enfermeiro exercer as competências do cuidar e do gerenciar; uma vez que enfermeiros assistenciais ou gerentes que vivenciaram a iniciação científica utilizam-se de estudos e ferramentas de pesquisa com frequência em seu trabalho. Por fim, a categoria estímulo ao ingresso na academia infere que, ao estimular, incitar a curiosidade e proporcionar acesso a conhecimentos, perspectivas e experiências que não seriam abordadas no ensino em sala de aula, durante a graduação, tais como o estímulo à educação permanente, a inserção na pós-graduação e na docência. Como incentivo à educação permanente, percebe-se que o desenvolvimento de pesquisas favorece o aprender a aprender, pois o estudante exercita intensamente leitura, análise e produção de texto científico, aprende a localizar as informações confiáveis e a buscar



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 28

na literatura científica embasamento teórico para subsidiar a resoluções de problemas da prática profissional. A participação na pós-graduação é experimentada no convívio com os membros do grupo de pesquisa (docentes e discentes da graduação e da pós graduação), que atuam em cooperação na realização das pesquisas, articulados, muitas vezes, pelo mesmo orientador. Já a aproximação em relação à docência ocorre pelo estreito convívio com o docente orientador, como também pela compreensão que pesquisar é uma das prerrogativas para a formação do bom professor.

CONCLUSÕES: A iniciação científica contribui, fortalece e traduz na prática o proposto pelas DCNs, quanto ao desenvolvimento da competência de aprender a aprender e desenvolver a pesquisa científica. Entretanto, apesar das potencialidades, a vivência na iniciação científica ainda é para poucos, tendo em vista que o número de bolsas ainda é restrito. Por isso, tem sido cada vez mais comum a participação do estudante nos grupos de pesquisa como voluntários, demonstrando o interesse não apenas financeiro, mas a sua projeção para desenvolver-se e conseguir o acesso à pós-graduação ou à docência. Em um sentido geral, depreende-se a contribuição da iniciação científica à formação humana e profissional, construindo competências para o exercício da enfermagem em cenários diversificados, como a assistência, a gestão e a docência. Vincula o estudante à academia mesmo após a sua graduação, fazendo com que ele retorne outras vezes para participar das atividades do grupo de pesquisa e sinta-se instigado a realizar a pós-graduação.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Para o crescimento da enfermagem como profissão e ciência, é necessário estimular a prática da pesquisa para além da produção de um trabalho de conclusão de curso. É imprescindível formar o enfermeiro para atuar coletivamente com vistas à qualificação do cuidado, aspecto central de nossa profissão e objeto epistemológico da enfermagem (Leopardi; Gelbcke; Ramos, 2001). Com a experiência da pesquisa são formados não apenas pesquisadores, mas profissionais aptos a aprender continuamente com os problemas da realidade do trabalho, desenvolver-se ativamente, realizar uma leitura crítica e reflexiva sobre a realidade e a produção científica.

REFERÊNCIAS:1. Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES no3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. 2. Santos SSC. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. Rev. Bras Enferm, 2006 mar-abr; 59(2): 217-21. 3. Leopardi MT, Gelbcke FL, Ramos FRS. Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem? Texto contexto ? enferm 2001 jan-abr; 10(1): 32-49.